

CONSULTORIA AD HOC_ RELATO DE AVALIADORAS DE REVISTAS DE ENFERMAGEM

Nadirlene Pereira Gomes*, Gilmara Ribeiro Santos Rodrigues, Rosana Santos Matos, Gleide Santos de Araújo

Universidade Federal da Bahia- Salvador/BA – Brasil

*nadirlenegomes@hotmail.com

Introdução: O sistema de revisão por pares, também conhecido como *peer review process*, ocorreu em 1753, todavia sua disseminação se deu somente após a Segunda Guerra Mundial (PESSANHA, 1998). Existem dois sistemas de revisão por pares. São eles: o sistema aberto e o sistema duplo cego. No sistema aberto, também conhecido como *open review*, a identidade de autores e revisores é conhecida. Já no sistema duplo cego, denominado *double blind review*, as identidades de autores e revisores não são conhecidas (NAYAK et al., 2005). Considera-se consultor *Ad Hoc*, o profissional que avalia a qualidade teórico-metodológica do estudo, sendo indicado de acordo com a sua especialidade. Além do conhecimento na área de avaliação, é necessário, geralmente, possuir o título de mestre ou de doutor (BRASIL, 2013). Necessário ainda se garantir a integridade no processo de avaliação dos artigos, textos, projetos ou outros registros acadêmicos. Vale ressaltar que a maior parte das publicações brasileiras da área de saúde utiliza do sistema de revisão por pares, pois garante a integridade dos registros acadêmicos. Por conta disso, tal processo requer que todas as partes envolvidas atuem com seriedade, responsabilidade e de modo que o convite para revisão por pares expressa o reconhecimento da competência na área de conhecimento e seus valores éticos (OMOTE, 2005). Todavia, essa prática de revisão por pares não vem sendo ensinada nos espaços de pós-graduação, inclusive na formação de doutores. Corroborando Omote (2005), Spier (2002) e Araújo (2012) quando relatam a insuficiente discussão e ensino do processo de editoração, inclusive entre pesquisadores. Associado a isso o fato de que a revisão por pares não vem sendo uma temática discutida em periódicos científicos. Tais situações comprometem a formação de pesquisadores para avaliação, não permitindo a oferta de subsídios para que nós consultoras *Ad Hoc* possamos desenvolver esta atividade. Ainda que não haja espaços de discussões acadêmicas sobre a revisão por pares e a escassa literatura sobre o tema, não podemos desconsiderar que este método atualmente é universal, sobretudo nos periódicos de maior impacto (ARAÚJO, 2012), o que sinaliza para a importância de estudos sobre a temática. Diante da importância do aprendizado e treinamento do processo de avaliação por pares para a formação de pesquisadores, e conseqüentemente para a qualidade da produção científica publicada, este estudo tem como objetivo socializar a experiência de mestras e doutoras sobre a experiência de consultoria *Ad Hoc*.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma doutora, uma pós-doc e duas mestras em enfermagem, da cidade de Salvador-Bahia, realizado no mês de outubro de 2013. Todas as autoras são consultoras *Ad Hoc* de periódicos nacionais com Qualis B1 a B3. As doutoras também compõem o conselho editorial de um periódico B2, com periodicidade quadrimestral.

Descrição da Experiência: Realizar consultoria *Ad Hoc* é sem dúvida uma experiência enriquecedora e de muita responsabilidade. Nossa experiência com apreciação de manuscritos em periódicos da área de saúde permite nos apropriarmos de todo o trâmite para normatização e editoração dos artigos. Neste sentido, consideramos que os espaços de aprendizagem para avaliação de manuscritos são fundamentais para a formação de pesquisadores, que *a priori* integrarão o conjunto de consultores *Ad Hoc* e/ou de editores dos periódicos. Todas nós tivemos, em algum momento, uma espécie de experiência com revisão de pares durante os cursos de mestrado e/ou doutorado vinculado à Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, no componente curricular Pesquisa Orientada, quando avaliávamos o estudo de colegas e juntamente a nossas orientadoras, quando contribuíamos no processo de avaliação de manuscritos encaminhados por periódicos. Essa última por sua vez não é disponibilizada a todas as

discentes, uma vez que depende da percepção e disponibilidade do orientador, de modo que muitos não passam por tal experiência. Acreditamos que tais espaços devem ser incentivados pelos programas de pós-graduação, em comum acordo, com os gestores de periódicos, uma vez que favorece a formação de recursos humanos (mestres e doutores) para atuar enquanto consultores *Ad Hoc*, com mais propriedade teórica, metodológica e, conhecimento de acesso e manuseio das plataformas eletrônicas, entre outras contribuições que essa experiência oportuniza. A forma de sugerir e contribuir durante a avaliação de um manuscrito é um aprendizado necessário e relevante, por considerarmos que o consultor atua enquanto educador no processo de construção dos trabalhos científicos, ao sinalizar o que e como melhorá-lo. Segundo Araújo (2012) e Etkin (2013), o revisor precisa ser construtivo durante as avaliações, não devendo tecer comentários pessoais, hostis e depreciativos, de modo que os autores possam perceber o trabalho recíproco da revista junto aos seus consultores. As questões éticas são imprescindíveis nesse processo. Tais aspectos sinalizam para a responsabilidade profissional e respeito aos princípios éticos (ARAÚJO, 2012). A experiência na formação desperta para a percepção de aspectos éticos, tais quais: confidencialidade da avaliação e das informações do manuscrito, até que este seja publicado, tornando assim público e permissível sua utilização; declaração de conflitos de interesse em potencial, caso haja possibilidade de identificação dos autores pelo conteúdo do manuscrito, ou participação na pesquisa. Vale ressaltar ainda a amplitude do aprendizado teórico viabilizado pela experiência de consultoria *Ad Hoc*. Embora, grande parte dos manuscritos seja de temas de maior apropriação dos pesquisadores, sempre há novas informações, reflexões e posicionamentos que contribuem para o nosso conhecimento. Quando temas diversos nos são enviados apenas relacionados à nossa experiência metodológica, nos possibilita a imersão em contextos não (ou pouco) buscados no cotidiano de nossa profissão, mas que nos desperta o interesse e favorece a interdisciplinaridade. Na percepção de Araújo (2012) e Etkin (2013), a avaliação do artigo não deve se limitar ao conhecimento técnico e científico adequado, devendo também buscar a objetividade e pontualidade. Assim sendo, a disponibilidade de tempo é um requisito essencial para os avaliadores e, ao aceitarmos o convite para consultoria *Ad Hoc*, devemos ter responsabilidade diante da decisão de aceitar ou não fazer parte do corpo de consultores, pois as revistas demandam, além da competência do avaliador, de cumprimentos de prazos para o processo de editoração. Percebemos que, durante algum tempo, recebemos manuscritos para avaliação de várias revistas, às quais estávamos vinculadas, e não conseguíamos responder a tempo às solicitações. Isso decore por conta, por exemplo, da grande demanda de algumas revistas às tantas outras atividades que desenvolvemos concomitantemente no âmbito acadêmico, além dos aspectos não profissionais.. Atualmente, para cada revista foi combinado com os editores o número de artigos a serem apreciados anualmente, para que possamos dar o parecer no prazo estipulado pelo periódico. Etkin (2013) defende que ao receber a solicitação para revisão de artigos, os consultores *Ad Hoc* devem primeiramente ler o resumo enviado, certificar-se de que o tema é de sua área de conhecimento científico e se tem disponibilidade para fazê-lo, considerando o período estipulado pelo periódico. No caso de aceite, o consultor deve confirmar através de e-mail ou do site da revista o mais breve possível. A decisão de não aceitar deve também ser informada imediatamente, a fim de que a revista possa encaminhá-lo a outro consultor e assim não atrasar o processo de avaliação. Para Jenal *et al.* (2012), comprometer-se a realizar a revisão em tempo hábil é imprescindível e o não atendimento compromete a confiabilidade do revisor e também da própria revista. Vale salientar a importância dos formulários padronizados para avaliação dos manuscritos, adotados por algumas revistas. Estes orientam, facilitam a avaliação e viabiliza uma análise mais direcionada do manuscrito, o que potencializa o processo e a qualidade do trabalho. A utilização desses formulários, bem como os instrumentos de *check list*, disponibilizados por alguns periódicos favorecem a credibilidade e homogeneidade do processo de revisão (HAPPELL, 2008; KRAVITZ, 2010). De acordo com Omete (2005), a utilização do formulário padronizado para a revisão é uma estratégia que facilita o processo de revisão dos manuscritos, além de garantir uma revisão em pares mais uniformizadas e minimizar os efeitos sobre as subjetividades que envolvem as decisões editoriais. Aquiescendo, Jenal *et al.* (2012) entendem que a coerência dos resultados das avaliações é favorecida pela definição dos critérios de avaliação.

Considerações: Embora a avaliação de manuscritos demande tempo, e concorra com tantas outras atividades acadêmicas, entendemos que a experiência enquanto consultoras *Ad Hoc* é bastante rica visto que viabiliza o aprofundamento teórico-metodológico, a interdisciplinaridade, a capacidade de escrita de forma lógica e clara, o senso crítico e de responsabilidade sobre o que será publicado, além de favorecer melhor compreensão acerca do trâmite da editoração até a publicação do artigo. A experiência das doutoras e mestras sinaliza ainda para a importância dos instrumentos padronizados que norteiam o processo de avaliação, favorecendo uma avaliação em pares menos dissociada, devido aos critérios bem definidos. Considerando tais aprendizados, é essencial que os programas de pós-graduação disponibilizem, em seu currículo, atividades obrigatórias que possibilitem, aos mestrandos e doutorandas, o exercício da revisão de manuscritos, sobretudo porque em um futuro próximo estes estarão, *a priori*, assumindo a condição de consultores *Ad Hoc* ou mesmo de editores de periódicos. Cabe aos editores estimularem tal oportunidade, buscando uma gestão que contribua para a garantia da qualidade da avaliação de manuscritos, sobretudo a partir do incentivo na formação de consultores *Ad Hoc*. Destarte, consideramos que se faz necessário o envolvimento dos novos pesquisadores o mais precocemente possível em processos de editoração e o desenvolvimento de mais estudos que contribuam para o reconhecimento e compreensão do processo de revisão por pares no Brasil, suas potencialidades e fragilidades, desmistificando e divulgando sobre a temática. Assim como, a socialização das experiências entre os editores e integrantes dos conselhos editoriais para a qualificações das revistas de Qualis menores.

Referências

- ARAUJO, C.G.S. Revisão por pares: um processo científico em constante aprimoramento. *Arq. Bras. Cardiol.*, São Paulo , v. 98, n. 2, p. 676-677, fev. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia prático para Ad Hoc. Saiba como acessar e avaliar os estudos no Sistema de Informação da Rebrats – SisRebrats*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.
- ETKIN, A. Method and system for appraising the extent to which a publication has been reviewed by means of a peer-review process. *US Patent*, v. 130, n. 20, p. 268,524, 2013.
- HAPPELL, B. The responsibility of review: guidelines to promote professional and commitment through the peer review process. *Int J Psychiatr Nurs Res [Internet]*, v. 13, n. 3, p. 1-9, mai. 2008.
- JENAL, S. et al . O processo de revisão por pares: uma revisão integrativa de literatura. *Acta paul. enferm.*, São Paulo , v. 25, n. 5, p. 802-808 , 2012 .
- KRAVITZ, R.L. et al., Editorial peer reviewers' recommendations at a general medical journal: are they reliable and do editors care? *PLoS One*. v.5, n.4, 2010.
- OMOTE, S. Revisão por pares na Revista Brasileira de Educação Especial. *Rev. bras. educ. espec.*, São Paulo, v. 11, n. 3, dez. p.323-334, 2005.
- NAYAK B. K.; MANIAR, R.; MOREKER, S. The agony and the ecstasy of the peer-review process. *Indian Journal of Ophthalmology*. v.53, n.3, p. 153-155, 2005.
- PESSANHA, C. Critérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão. *Ciência da Informação*. v. 27, n. 2, p. 226-229, 1998.
- SPIER, R. The history of the peer-review process. *Trends in Biotechnology*. v. 20, n. 8, p. 357-359, 2002.

Palavras-chave: Revistas Eletrônicas, Editoração, Avaliação da Pesquisa por Pares.